

APLICAÇÃO DA HOMEOPATIA NA PRODUÇÃO ANIMAL
APLICACIÓN DE LA HOMEOPATÍA EN LA PRODUCCIÓN DE ANIMALES
APPLICATION OF HOMEOPATHY IN ANIMAL PRODUCTION

Graciela Lucca Braccini*
graciela.braccini@unicesumar.edu.br

Jaísa Casetta**
jaisacasetta@hotmail.com

Stefania Caroline Claudino da Silva*
stefania.silva@unicesumar.edu.br

Caio Henrique de Oliveira Carniatto***
carniatto@usp.br

Victor Diogo Rodrigues dos Santos***
victor-drs93@hotmail.com

Vinicius Fiorillo Costa***
fiorillovinicius@hotmail.com

* Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Segurança Alimentar, Centro Universitário Cesumar, Maringá-PR – Brasil
** Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR – Brasil
*** Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário Cesumar, Maringá-PR – Brasil

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo explorar os aspectos relevantes sobre conceitos e aplicação da homeopatia na produção animal. O fundador da homeopatia foi o médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann, em 1796, conseguiu que a homeopatia fosse reconhecida oficialmente. Dessa forma, o tratamento baseado no modelo homeopático está estruturado em quatro pilares: lei da semelhança; experimentação em ser vivo sadio; uso de doses dinâmicas; medicamentos individualizados. A existência de um apelo mundial pela preservação ambiental, aliado a uma consciência crescente da população sobre as consequências à saúde ocasionada por uma alimentação com grande quantidade de resíduos tóxicos, tem impulsionado a busca por produtos de origem animal produzidos em ambientes com a menor interferência de produtos químicos artificiais. Portanto, a homeopatia está presente na produção animal em busca de um tratamento de forma mais natural e saudável, menos agressiva e definitiva, visando o bem-estar dos animais e a sustentabilidade, atendendo as necessidades das produções futuras.

Palavras Chave: Animais de produção, homeopatia veterinária, dinamização.

Resumen

El presente trabajo tenía como objetivo explorar los aspectos relevantes sobre los conceptos y la aplicación de la homeopatía en la producción animal. El fundador de la homeopatía fue el médico alemán Christian Frederich Samuel Hahnemann, quien en 1796 recibió la homeopatía oficialmente reconocida. Así, el tratamiento basado en el modelo homeopático se estructura en cuatro pilares: ley de similitud; experimentación en seres vivos sanos; uso de dosis dinámicas; medicamentos individualizados. La existencia de un atractivo mundial para la preservación del medio ambiente, junto con una creciente conciencia de las consecuencias para la salud de comer una gran cantidad de desechos tóxicos, ha impulsado la búsqueda de productos animales producidos en entornos con la menor interferencia de productos químicos artificiales. Por lo tanto, la homeopatía está presente en la producción animal en busca de un tratamiento más natural y saludable, menos agresivo y definitivo, con el objetivo del bienestar animal y la sostenibilidad, que satisfaga las necesidades de futuras producciones.

Palabras clave:animales de producción, homeopatíaveterinaria, dinamización.

Abstract

The present work aims to explore the relevant aspects of concepts and application of homeopathy in animal production. The founder of homeopathy was the German physician Christian Frederich Samuel Hahnemann. In 1796, he got homeopathy officially recognized. Thus, treatment based on the homeopathic model is structured in four pillars: the law of similarity; experimentation on healthy living being; use of dynamized doses; individualized medicines. The existence of a worldwide appeal for environmental preservation, coupled with a growing awareness of the health consequences of a diet with a large amount of toxic waste, has driven the search for animal products produced in environments with the least interference from artificial chemicals. Therefore, homeopathy is present in animal production in search of a more natural and healthier, less aggressive and definitive treatment, aiming at animal welfare and sustainability, meeting the needs of future productions.

Keywords: production animals, veterinary homeopath, stimulating.

INTRODUÇÃO

O pai da medicina moderna, Hipócrates (460-370 a.C.), já adotara entre seus preceitos a frase “...a doença é produzida pelos semelhantes e graças aos semelhantes que se administra ao paciente, esse evolui da doença para a saúde...” (MAURY; RUDDER, 2002). Contudo, a palavra homeopatia que tem origem no grego: *homeos*(semelhante); *pathos*(moléstia), surgiu na Alemanha, criada por Hahnemann e divulgada através da publicação de suas bases e princípios, no livro “Organon da arte de curar”, em 1810. Conquistou o mundo todo, desde a América do Norte, América do Sul, a maioria dos países europeus, Oceania, África e Oriente Médio (PIRES, 2005).

O médico alemão Samuel Hahnemann, traduzindo obras sobre “Matérias Médicas” utilizou o fenômeno homeopático da experimentação das substâncias a serem utilizadas como medicamentos, administrando estas substâncias à indivíduos saudáveis, em pequenas quantidades, diariamente, até que estes manifestassem uma série de sintomas específicos para aquela substância, sendo este um dos princípios da homeopatia (BENITES, 2002; GUEDES et al., 2004; RODRIGUES-NETO et al., 2009). Com o objetivo de diminuir a toxicidade de determinadas substâncias, Hahnemann, começou a diluí-las e agitá-las vigorosamente, constituindo assim, o método por diluição e agitação (sucussão), recebendo o nome de “dinamização” (TEIXEIRA, 2008).

Os princípios gerais da homeopatia, de acordo com Hahnemann (1810), se basearam no fundamento de que o sucesso no restabelecimento de uma enfermidade, é administrar um princípio medicamentoso que produza no organismo sadio os sintomas da moléstia que se quer tratar (HAHNEMANN, 2001).

A homeopatia prioriza o tratamento de cada organismo como único, respeitando as suas particularidades. Com base neste princípio, a conduta do médico veterinário homeopata é a de individualizar o paciente, buscando ao máximo todos aqueles sintomas raros, estranhos e peculiares apresentados na moléstia, entendendo que o que é digno de curar é o doente e não a patologia propriamente dita (FONTES, 2005).

Portanto, o tratamento baseado no modelo homeopático está estruturado em quatro pilares: (1) lei da semelhança; (2) experimentação em ser vivo sadio; (3) uso de doses dinamizadas; (4) medicamentos individualizados (TEIXEIRA, 2017).

A medicina homeopática foi introduzida no Brasil em 1840, pelos médicos Beinoit Mure e João Vicente Martins, no Rio de Janeiro, os quais fundaram o Instituto Homeopático do Brasil (BENEZ et al., 2004). Desde então, a homeopatia tem sido prontamente assimilada e implantada com sucesso na rede pública hospitalar, sua crescente aceitação no Brasil e no mundo é incontestável (TESSER, 2018). A utilização da homeopatia em animais iniciou com Hahnemann, ao tratar equinos, e por Guilherme Lux, trabalhando com medicamentos dinamizados, através dos conhecimentos obtidos por Hahnemann, o qual afirmou que as leis por ele proclamadas, eram da natureza e válidas para todos os seres vivos (SOUZA, 2002; BENEZ et al., 2004).

No Brasil, em 1942, foi publicado pelo Dr. Nilo Cairo o “Guia Prático da Veterinária Homeopática”. Na década de 50, o médico-veterinário Cláudio Real inicia seus estudos na França, tornando-se o primeiro veterinário homeopata do Brasil. A partir da década de 70, a homeopatia foi elevada à categoria de especialidade médica. Entre os anos 70-80, um grupo de médicos veterinários se dirige às escolas homeopáticas de Curitiba, Ribeirão Preto, e Buenos Aires onde, após frequentarem os cursos de homeopatia humana, dão início, na década seguinte, a cursos de homeopatia veterinária em Campinas, Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Ribeirão Preto. No final da década de 80 surgiram alguns trabalhos sobre a aplicação de produtos homeopáticos em porcos e aves em lotes de animais não com caráter curativo, mas zootécnico (REAL, 2009). Em 1996, a especialidade foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e no ano de 2000, o reconhecimento da homeopatia como especialidade Médico Veterinária, concedendo o título de Especialista àqueles veterinários homeopatas que foram aprovados no exame aplicado pela Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira - AMVHB (SOUZA, 2002; PIRES, 2005). Neste sentido curativo, vários trabalhos foram sucedidos ao longo dos anos.

A homeopatia veterinária é responsável por novos rumos nos conceitos de criação e manutenção da saúde e bem-estar animal, tanto no ponto de vista do tratamento individual, como da criação, no caso da homeopatia populacional (BENEZ et al., 2004). No ponto de vista individual, a homeopatia prioriza o

tratamento de cada organismo em particular, pelo princípio da individualização. No ponto de vista da homeopatia populacional, para o tratamento de rebanhos, a particularização é feita entendendo que cada grupo de animais apresenta suas características próprias, como raça, temperamento, ocorrência geográfica e pode ser considerado como um organismo único (REAL, 2008).

O presente trabalho tem como objetivo central explorar os aspectos relevantes sobre conceitos e aplicação da homeopatia na produção animal.

DESENVOLVIMENTO

Para entender a utilização da homeopatia para os animais, é necessário reportar-se à história da homeopatia. A homeopatia foi desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann no final do século XVIII, primeiramente utilizada no tratamento de moléstias em seres humanos, tendo, posteriormente, sua eficiência comprovada no tratamento das mais diversas espécies animais. A homeopatia teve início quando Hahnemann, decepcionado com a medicina agressiva e pouco eficiente de sua época, abandona-a e dedica-se a traduzir livros e trabalhos científicos (BRADFORD, 2004).

Trabalhando na tradução de uma Matéria Médica sobre a utilização de *China officinalis* no tratamento de malária, algo fez com que Hahnemann, de forma inusitada, experimentasse *China* (Chicona), em si mesmo, resultando em que todos os sintomas da malária produziram-se de forma branda em seu organismo. A partir desse auto-experimento, Hahnemann constatou a Lei da Semelhança, enunciada por Hipócrates há vários séculos (*Similia similibus curentur*). Sendo assim, seguindo em experimentações de outras substâncias e anotando as observações, Hahnemann desenvolveu de forma brilhante a homeopatia (BRADFORD, 2004).

Conceitos da homeopatia

A homeopatia atua no organismo de forma natural, respeitando e incentivando os mecanismos de cura, através da estimulação imunológica no combate a vírus, bactérias, fungos, células neoplásicas e outros tipos de doenças. Esta modalidade terapêutica promove o alívio dos sintomas e restaura a saúde e vitalidade de todo o organismo, e, na contramão de outros medicamentos químicos, a cobaia na experimentação homeopática foi o homem (BRADFORD, 2004).

A homeopatia clássica é uma terapia alternativa e holística, que desenvolve o animal como um “ser inteiro” no aspecto físico e psíquico. Ela vê a doença como um desequilíbrio da energia vital, que o organismo manifesta através de sintomas. O medicamento homeopático provoca um estímulo, ativando

as próprias forças de cura do organismo e estimulando suas defesas imunitárias. Este, por consequência, reestabelece o equilíbrio interior que, enfim, irá promover a cura (GRAMS, 2019).

ChristianFrederichSamuel Hahnemann (1755-1843), médico e químico alemão conhecido como o criador da homeopatia, estabeleceu um método terapêutico fundamentado em quatro princípios básicos, dispostos no livro “Organon da arte de curar”, em 1810 (BENEZ et al., 2004; GUEDES; FERREIRA; BUENO-GUIMARÃES, 2004). Essa nova "Arte de Curar", como a homeopatia era conhecida, apresenta quatro princípios fundamentais:

1º. PRINCÍPIO DA SEMELHANÇA: Quando um paciente relata os sintomas de sua doença, é ministrado a ele o remédio feito a partir daquela substância que produziu os mesmos sintomas na experimentação ou na "doença artificial", ou seja, toda a substância que produz certos sintomas é capaz de curá-los (AVERSA et al., 2016).

2º. EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM SÃO: Se o indivíduo que experimenta uma substância estiver acometido de algum mal, então os resultados não serão confiáveis, pois não se saberá se os sintomas colhidos são do mal anterior ou produzidos pela ingestão da substância experimentada (AVERSA et al., 2016).

3º. MEDICAMENTO DILUÍDO E DINAMIZADO: Esse procedimento, base da farmacotécnica homeopática, é o que confere o poder curativo do medicamento homeopático. Foi descoberto por Hahnemann quando este, no intuito de minimizar os efeitos tóxicos de algumas substâncias letais, onde os sintomas do doente eram semelhantes aos da intoxicação por essa substância, diluiu-as e agitou-as. Observou, então, que ao administrar esse medicamento aos seus pacientes, a melhora ocorria de maneira mais rápida e efetiva. As doses infinitesimais da homeopatia ainda causam muita polêmica, porque quando se admite que, não existe mais substância em sua forma ponderal nos medicamentos, ocorre uma reação de mal-estar na comunidade científica tradicional. Segundo Kent (CORRÊA et al., 1997), notável homeopata inglês, que antes de se convencer da eficácia da homeopatia era um severo crítico dessa ciência, "É impossível às nossas faculdades cognitivas entender a realidade além dos sentidos". Essa assertiva é explicada pelo Vitalismo, corrente que prega que o que rege e plasma a nossa matéria, ou seja, o nosso organismo é a Energia Vital, e quando essa está desequilibrada, o corpo material também se desequilibra (GRAMS, 2019).

4ºMEDICAMENTO ÚNICO: A escola “Hahnemania” indica que toda a gama de sintomas apresentados pelo doente deve ser analisada, e após montar o "mosaico" de todos esses sintomas, apenas um medicamento deve ser prescrito, pois apenas esse corrigirá o desequilíbrio do paciente, levando-se em conta a sua maior semelhança com a doença. A homeopatia é uma ciência baseada na arte médica do estímulo do organismo doente, na qual a escolha do medicamento é determinada de acordo com os sintomas produzidos pela doença (Lei dos semelhantes “*Similia SimilibusCurantur*”), proporcionando ao indivíduo condições físicas e mentais para alcançar a cura (BENITES, 2002).

Na homeopatia não se determina um tratamento para uma doença em particular. Os sintomas são importantes para estabelecer o medicamento de eleição do que a afecção propriamente dita (GRAMS, 2019).

A homeopatia é um método terapêutico baseado na cura por meio de medicamentos que produzem no organismo sintomas semelhantes aos da doença. Ela trata o indivíduo “de dentro para fora”, ou seja, trabalha primeiro o aspecto mental e, depois, o orgânico. Assim, contribui para a qualidade de vida do paciente, melhorando até mesmo o convívio social e familiar. Há mais de três mil medicamentos homeopáticos, produzidos a partir de substâncias dos reinos animal, vegetal e mineral e é também reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (AMADO et al, 2017).

Medicamentos homeopáticos

Os medicamentos homeopáticos podem ser elaborados de matérias-primas de origem vegetal, animal e mineral, os quais são solubilizados em água e álcool. As diluições são obtidas em três escalas, as Hahnemanianas que são: centesimal (C ou CH) e cinquenta milesimal (LM) e as de Hering: decimal (D, X ou DH). Após cada diluição o medicamento sofre um processo de sucussão (agitação vigorosa) podendo ser manual ou mecânico (equipamento) e, a cada 100 sucussões obter-se-á uma potência superior, sendo este o processo de dinamização dos medicamentos homeopáticos (AVERSA et al., 2016).

A dinamização é um método que possibilita liberação de energia diferente da substância pura. Essa energia é diferente para cada medicamento e pode ser mensurada através dos métodos físicos de detecção de campos de energia. Essa energia age no organismo, estimulando o equilíbrio da energia vital, auxiliando no processo de cura e na manutenção da homeostasia. Nas dinamizações 6CH (seis diluições de 1/100 em solução de água e álcool), existe muito pouca matéria prima. A quantidade de matéria é menor que o número de avogadro, de $6,54 \times 10^{-12}$. Praticamente não existem moléculas da

substância ativa. Em medicamentos elaborados com microorganismos vivos (bioterápicos e nosódios) sabe-se que a partir da potência 12CH não existem mais estruturas vivas (BENEZ et al., 2004).

Os bioterápicos (nosódicos) são medicamentos elaborados com os agentes causadores das doenças, expandindo novos caminhos para pesquisa, podendo-se atualizar e aprimorar os conhecimentos e técnicas preconizadas por Hahnemann e seus colaboradores (LOPES, 2004).

Apresentação dos Medicamentos

Os medicamentos homeopáticos podem ser apresentados na forma líquida ou sólida (glóbulos, tabletes, pós e comprimidos). Devem ser acondicionados em recipientes próprios e protegidos da luz solar, como também, longe da ação de equipamentos que emitam ondas eletromagnéticas (SARAIVA et al., 2016). Os veículos dinamizados podem ser álcool etílico, água destilada, glicerina, lactose e sacarose (BENEZ et al., 2004).

Mecanismo de Ação

O efeito terapêutico da baixa diluição encontra-se em presença de uma manifestação que se deve atribuir a uma ação medicamentosa mais qualitativa do que quantitativa e que vai ao encontro à doença em questão. A utilização dos medicamentos homeopáticos, em crianças e animais, pode afastar a possibilidade de um possível efeito devido à sugestão do paciente. O fármaco homeopático, quando utilizado corretamente, não ocasiona choque terapêutico devido intoxicação medicamentosa e não leva a uma saturação do organismo, o que auxilia ao não estabelecimento da resistência medicamentosa (MAURY; RUDDER, 2002).

Pires (2005) ressaltou que, independentemente do modo de ação dos medicamentos, sabe-se que a homeopatia equilibra o organismo pelo estímulo de suas defesas naturais. Assim, o objetivo do tratamento homeopático é estimular todo o organismo à cura, ao invés de ataques específicos aos microorganismos.

Homeopatia Populacional

O novo método de tratamento coletivo com medicamentos homeopáticos adicionados aos suplementos minerais, rações ou proteinados, recebeu o nome de HOMEOPATIA POPULACIONAL. Por seu custo reduzido, eficácia, ausência total de toxidez e por serem os princípios ativos homeopáticos extremamente diluídos com impossibilidade absoluta de deixar resíduos na carne ou no leite capaz e de prejudicar a saúde humana, a homeopatia tornou-se a medicina ideal em rebanhos. Esta permite levar a muitos animais os benefícios da ação dos produtos homeopáticos, a ação estimulatória e curativa, através da ingestão do produto, pelo menos uma vez ao dia (REAL, 2009).

É um novo aspecto da aplicação da homeopatia aos rebanhos. Trata-se de uma inovação tecnológica sem precedentes na homeopatia mundial, fruto de mais de 40 anos de atividade profissional e de estudos sobre a homeopatia (REAL, 2009).

A procura por produtos de origem animal produzidos em ambientes com a menor interferência de produtos químicos artificiais tem impulsionado a pecuária orgânica, como uma das áreas mais promissoras da medicina veterinária e zootecnia. A homeopatia é a ciência que pode colaborar com a produção desses produtos, sendo a técnica terapêutica considerada como ideal e recomendada para este tipo de produção animal, devido à redução de resíduos nos subprodutos (CASALI et al., 2011).

Os medicamentos homeopáticos não provocam riscos aos animais, aos consumidores dos produtos de origem animal e nem ao meio ambiente, o qual é de contrapartida favorecido pelo menor uso de produtos químicos (CASALI et al., 2011).

A homeopatia atua no organismo animal de forma natural, tanto do ponto de vista do tratamento individual como da criação, no caso da homeopatia populacional (LOURES; LIMA, 2001), sendo exclusivamente energética, respeitando e incentivando os mecanismos de cura através da estimulação imunológica no combate a vírus, bactérias, fungos, tumores e outras doenças, permitindo que se restabeleça o equilíbrio do animal, modulando as respostas orgânicas na redução do estresse (BENITES, 2002; SERVAIS, 2003; COUTINHO, 2006).

Por seu custo reduzido, por sua eficácia, pela ausência total de toxidez e por serem os princípios ativos homeopáticos extremamente diluídos com impossibilidade absoluta de deixar resíduos na carne ou no leite capazes de prejudicar a saúde humana, a homeopatia tornou-se a medicina ideal em rebanhos a nível populacional. A transformação de homeopatia de uso individual para o uso populacional foi, e é tarefa difícil, mas ao mesmo tempo de extraordinário significado, por permitir levar a um número muito grande de animais os benefícios da ação dos produtos homeopáticos. É preciso que sejam cumpridos os procedimentos básicos e essenciais que assegurem a preservação dos princípios e leis que regem a homeopatia de modo a garantir a integridade e conseqüente eficácia dos produtos homeopáticos. Há, ainda, a necessidade de que os produtos homeopáticos tenham condições de chegar aos animais pelo menos uma vez ao dia (REAL, 2009).

Souza (2002) afirmou que a homeopatia como forma de terapia para rebanhos segue os mesmos passos do tratamento individual, uma vez que o mesmo deve ser encarado como um organismo único. As vantagens da utilização da homeopatia em rebanhos segundo esse autor incluem:

a) Equilíbrio animal: O caráter energético da terapêutica homeopática confere aos animais tratados a redução do estresse, especialmente no confinamento, devido a essa situação ser muito diferente da do ambiente natural à que estes estão acostumados. Dessa maneira, esse procedimento em conjunto com um

manejo adequado, possibilita o bem-estar animal, condição indispensável ao equilíbrio energético e à consequente saúde do rebanho. Animais criados em condições de pouco estresse desenvolvem melhor suas potencialidades de produção com qualidade.

b) Facilidade de administração: O medicamento homeopático é administrado por via oral, podendo ser colocado na água, ração ou sal mineral possibilitando, assim, administração fácil e não invasiva, de forma que os animais não são submetidos à contenção e traumas como pela aplicação de medicamentos injetáveis.

c) Inexistência de resíduos: Os produtos dos animais tratados com homeopatia não apresentam resíduos, motivo pelo qual ela é utilizada em modelos orgânicos de produção.

d) Ausência de contaminação do meio ambiente: A homeopatia não representa risco de contaminação, como o dos parasiticidas usados nos banhos de bovinos de corte que, à semelhança de outras substâncias para controle de parasitos, contaminam água, plantas e solo.

Essa contaminação altera o meio-ambiente, reduzindo os insetos endêmicos que auxiliam no controle biológico de pragas. Um bom exemplo é o besouro "vira-bosta", que controla o desenvolvimento das larvas da "mosca do chifre" que crescem nas fezes dos animais (CAIRO, 2004).

Com base nos dados publicados ao longo de anos em que se utilizou a homeopatia em rebanhos de gado no Brasil, observando-se que, alguns distúrbios de comportamento são tratados com eficácia e facilidade, pois o medicamento é administrado via oral na ração ou sal mineral no cocho (GEMELLI et al., 2018; ZAFALON et al., 2019)

O controle de ectoparasitos como carrapatos, "moscas do chifre", bernes, piolhos é brilhantemente resolvido pelo uso da homeopatia nos rebanhos extensivos de gado de corte, especialmente naqueles animais de raças cruzadas (raça nelore x raça européia). Essa prática mantém o meio ambiente sem contaminação dos parasiticidas usados comumente nos bovinos e propicia uma carne livre de resíduos tóxicos para a alimentação humana (SOUZA, 2002; REAL, 2009).

Bonamin e Endler (2010), trabalhando em estudos de altas diluições realizado em modelos animais verificaram, entre outros resultados, que ambos os modelos isopáticos e Similia parecem úteis para o entendimento de alguns fenômenos biológicos complexos, como a interação hospedeiro-parasita. E os efeitos das altas diluições ajudaram a restaurar os sistemas vivos a um "estado estável", recuperando parâmetros normais similares ao controle.

As vantagens de se tratar animais com produtos naturais são inúmeras: baixo custo, produto atóxico não prejudicando a saúde do animal e não colocando em risco a saúde humana, facilidade de administração no cocho, não há período de carência para o abate do animal ou para descarte do leite; o

que é significativa ao produtor, pois quando se faz uso do antibiótico o descarte de leite é muito grande (REAL, 2009).

O medicamento homeopático é preparado a partir da solução-mãe, na proporção de 1:10, que é constituída por um princípio ativo isolado, diluído em um solvente, que pode ser água destilada, álcool absoluto, álcool diluído, glicerina, glóbulo inerte de sacarose pura ou em mistura com lactose e ou amido. As formas farmacêuticas derivadas guardam entre si concentrações decrescentes fixas, em razão do processo utilizado na sua preparação: método Hahnemanniano na escala centesimal (1:100); método de Hering na escala decimal (1:10); escala cinquenta milesimal e método korsacoviano (BENITES, 2002; AVERSA et al., 2016).

Para compreender o efeito terapêutico da baixa diluição é preciso admitir que, além de certo limiar, encontra-se em presença de uma manifestação que se deve atribuir a uma ação medicamentosa mais qualitativa do que quantitativa e que vai de encontro à doença em questão. Quando corretamente utilizado, o fármaco homeopático não ocasiona choque terapêutico devido à intoxicação medicamentosa e não leva a uma saturação do organismo, o que auxilia ao não estabelecimento da resistência medicamentosa (TEIXEIRA, 2010).

Uma das ações da homeopatia é restabelecer o equilíbrio, reduzindo o estresse e desta forma interfere na taxa de sobrevivência (SERVAIS, 2003). Souza (2002) afirmou que o caráter energético da terapêutica homeopática confere aos animais tratados a redução do estresse, especialmente nos sistemas intensivos, por ser muito diferente do ambiente natural. Animais cultivados em condições de baixo estresse desenvolvem melhor as suas potencialidades de produção com qualidade, garantido maior sobrevivência.

Na aquicultura os estudos com homeopatia já tiveram diversos resultados, e sua aplicação está presente nos estudo e produção até nos dias de hoje.

Vargas (2004) constatou que diversos autores relataram a utilização de produtos químicos no controle e no tratamento contra tricodinídios, monogenéticos e outros parasitos em tilápias, porém sem grande sucesso. Oliveira e Viegas (2004) acrescentaram dos riscos provocados pelo uso de antibióticos na aquicultura, entre eles, a transmissão de bactérias resistentes e a presença de drogas residuais em tecidos comestíveis nos produtos da aquicultura. A busca pela garantia da qualidade do pescado, prima por uma melhoria na qualidade sanitária, garantindo a segurança dos alimentos e reduzindo os perigos químicos presentes nos produtos da aquicultura e nas fontes de água (SOARES, 2012).

Valentim-Zabottet al. (2008), verificaram em alevinos de tilápias do Nilo tratados com o Núcleo Homeopático *Homeopalila RS*, que o comprimento total final e peso total final, apresentaram-se

menores, quando comparado ao tratamento com hormônio e com o controle. Entretanto, a taxa de sobrevivência foi significativamente maior no grupo que recebeu *Homeopatila RS*.

Siena et al. (2010) trabalhando com alevinos machos revertidos de tilápias do Nilo (*O. niloticus*), da linhagem *Supreme*, não observaram diferenças entre os tratamentos, em relação aos resultados de comprimento total e peso aos 33 e 61 dias do experimento utilizando *Homeopatila 100*[®] na concentração de 40 mL/kg de ração. Mas, foi verificado nessa mesma concentração um índice de sobrevivência maior que o grupo controle.

Braccini (2011) verificou que a adição do Núcleo Homeopático *Homeopatila 100*[®] na concentração de 40 mL por kg de ração, em dietas para juvenis de tilápias do Nilo, contribuiu para a melhor eficiência no desempenho melhorando a conversão alimentar, o ganho de peso, a sobrevivência, apresentando menor índice hepatossômico e maior número de hepatócitos e do percentual para evidenciação do glicogênio intracelular, representando morfologicamente, um fígado mais preservado, como também, os menores valores das alterações histológicas, o aumento das células produtoras de mucinas ácidas em relação às mucinas neutras, assegurando maior produtividade e rentabilidade podendo ser utilizada em todas as espécies de produção, como promotor de desempenho.

Fuzinato et al. (2019) avaliado o efeito do produto homeopático HomeoAquaMega 3[®] no desempenho e no perfil lipídico da cabeça de tilápia do nilo (*Oreochromis niloticus*), concluíram que os animais que receberam o produto homeopático incorporado na ração apresentaram a razão ácidos graxos poli-insaturados/saturados (AGPI/AGS) superior aos animais que não receberam o produto homeopático. Portanto, as cabeças de tilápia constituem uma boa fonte de lipídeos totais.

A existência de um apelo mundial pela preservação ambiental, aliado a uma consciência crescente da população sobre as consequências à saúde ocasionada por uma alimentação com grande quantidade de resíduos tóxicos, tem impulsionado a busca por produtos de origem animal produzidos em ambientes com a menor interferência de produtos químicos artificiais (BENEZ et al., 2004). A homeopatia está presente no cenário da busca da sustentabilidade, fornecendo melhores produção sem efeitos nocivos, atendendo as necessidades das produções futuras (RATH et al., 2018)

Clausen e Albrecht (2010) forneceram uma visão geral do primeiro banco de dados na pesquisa clínica em homeopatia veterinária. A base de dados permite aos pesquisadores e médicos veterinários, os céticos e partidários, ter uma visão geral do estado da investigação clínica veterinária, em homeopatia e alivia a preparação das revisões sistemáticas ou pode estimular reproduções ou mesmo novos estudos. Apesar de limitações, a homeopatia está se expandindo, mas necessita de mais pesquisas, divulgação e tempo para ser adotada em ampla escala. O futuro da homeopatia veterinária é promissor, pois ela se insere no ciclo natural da vida (PIRES, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de revisão de literatura, permitiu explorar os aspectos e conceitos relevantes da aplicação da homeopatia na produção animal. Portanto, o uso da homeopatia na produção animal busca um tratamento de forma mais natural e saudável, menos agressiva e definitiva, visando o bem-estar dos animais e a sustentabilidade.

Referências

- AMADO, Daniel Mieleet al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2017.
- AVERSA, Raffaella et al. About homeopathy or «Similiasimilibuscurentur». **American Journal of Engineering and Applied Sciences**, v. 9, n. 4, 2016.
- BENEZ, S. M.; BOERICKE, S.; CAIRO, N.; JACOBS, P. H.; MacLEOD, G.; SCHROYENS, F.; TIEFENTHALER, A.; VIJNOVSKY, B.; WOLFF, H. G. **Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas: teoria e prática**. 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. 595p.
- BENITES, N. R. Homeopatia. *In*: SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 700-708. 2002.
- BONAMIN, L. V.; ENDLER, P. C. Animal models for studying homeopathy and high dilutions: conceptual critical review. **Homeopathy**, Kidlington, v.99, n.1, p.37-50, 2010.
- BRACCINI, G. L. *Resposta morfofuncional em tilápia do Nilo (Oreochromis niloticus) através do uso do Núcleo Homeopático Homeopatia 100®*. 2011. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- BRADFORD, Thomas Lindsley. **Life & Letters of Samuel Hahnemann**. B. Jain Publishers, 2004.
- CAIRO, N. Técnica homeopática veterinária: histórico. *In*: BENEZ, S. M.; BOERICKE, S.; CAIRO, N.; JACOBS, P. H.; MacLEOD, G.; SCHROYENS, F.; TIEFENTHALER, A.; VIJNOVSKY, B.; WOLFF, H. G. **Manual de homeopatia veterinária: indicações clínicas e patológicas: teoria e prática**. 2. ed. Ribeirão Preto: Tecmedd, p. 31-53. 2004.
- CASALI, Vicente WD; ANDRADE, Fernanda MC; DO CARMO CUPERTINO, Maria. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 6, n. 1, 2011.
- CLAUSEN, J.; ALBRECHT, H. Database on veterinary clinical research in homeopathy. **Homeopathy**, Kidlington, v.99, n.3, p.189-191, 2010.
- COUTINHO, F. *A homeopatia no cultivo das plantas*. Benefícios da homeopatia. 2006. Disponível em: <http://www.homeopatiaonline.com/ver_texto.asp?id=46>. Acesso em: 05 set. 2019.
- CORRÊA, A.D.; BATISTA, R. Siqueira; QUINTAS, L.E.M. Similia Similibuscurentur: notação histórica da medicina homeopática. Revista da Associação Médica Brasileira, 1997.
- FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. Editora Manole, 2005.
- PIRES, M. A homeopatia para os animais. **Embrapa Gado de Leite-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2005.
- FUZINATTO, Mariana Manfroiet al. Efeito do produto homeopático HomeoAquamega 3® no desempenho e no perfil lipídico da cabeça de Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). **Ciência Animal Brasileira**, v. 20, 2019.
- GEMELLI, Jéssica Luana; PEREIRA, Angélica Simone Cravo. Princípios e utilizações da homeopatia em bovinos de corte. Uma Revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 12, n. 3, p. 327-341, 2018.
- GRAMS, Natalie. Homeopathy—where is the science? **EMBO reports**, v. 20, n. 3, 2019.
- GUEDES, J. R. P.; FERREIRA, C. M.; BUENO-GUIMARÃES, H. M. Emprego do tratamento homeopático nos organismos aquáticos. *In*: RANZANI-PAIVA, M. J. T.; TAKEMOTO, R. M.; LIZAMA, M. A. P. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Livraria Varela, p. 383-397. 2004.
- HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
- LOPES, E. G. Homeopatia aplicada à parasitologia veterinária. *In*: Congresso brasileiro de medicina veterinária, 13., 2004. simpósio latino-americano de rickettsioses, 1., 2004. Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Colégio Brasileiro de Parasitologia Veterinária, 2004. p. 150-155.
- LOURES, B. R. R.; LIMA, S. Anatomia de peixes. *In*: MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; ZIMMERMANN, S. (Org.) **Fundamentos da moderna aqüicultura**. Canoas: Ulbra, p.17-22. 2001.
- MAURY, E. A.; RUDDER, C. **Guia das plantas medicinais**. São Paulo: Rideel, 2002. 608p.
- OLIVEIRA, E. R. N.; VIEGAS, E. M. M. Qualidade do Pescado. *In*: RANZANI-PAIVA, M. J. T.; TAKEMOTO,

R. M.; LIZAMA, M. A. P. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Livraria Varela, p. 415-426. 2004.

PIRES, M. F. Á. **A homeopatia para os animais**. 1. ed. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2005.

RATH, S. S.; PRIYADARSHINI, N.; HEANKHE, K.A. review on scope of homeopathy in aquaculture for a nourishing future. **J. Inf. Mol. Biol**, v. 6, n. 1, p. 16-21, 2018.

REAL, C. M. *Homeopatia populacional*. 05 de abril de 2009. Disponível em: <<http://www.realh.com.br/artigo.php?id=34>> Acesso em: 05 set. 2019.

REAL, C. M. Homeopatia populacional-Fundamentos, ruptura de um paradigma. **A Hora Veterinária**, v. 28, n. 164, 2008.

RODRIGUES-NETO, João Felício; FIGUEIREDO, Maria Fernanda Santos; FARIA, Anderson Antônio de. Prevalence of the use of homeopathy by the population of Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 127, n. 6, p. 329-334, 2009.

SARAIVA, Alessandra Gomes et al. Análise das variáveis de processo para impregnação em glóbulos homeopáticos. **DisciplinarumScientia Saúde**, v. 13, n. 1, p. 41-50, 2016.

SERVAIS, P. M. (Org.). **Larousse da homeopatia**. 1. ed. São Paulo: Larousse, 2003. 318p.

SIENA, C. E.; NATALI, M. R. M.; BRACCINI, G. L.; OLIVEIRA, A. C.; RIBEIRO, R. P.; VARGAS, L. Efeito do núcleo homeopático *homeopatia 100*[®] na eficiência produtiva em alevinos revertidos de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*). **Semina. Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n.4, p. 985-994, 2010.

SOARES, Karoline Mikaelle de Paiva; GONÇALVES, Alex Augusto. Qualidade e segurança do pescado. **Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso)**, v. 71, n. 1, p. 1-10, 2012.

SOUZA, M. F. A. Homeopatia Veterinária. *In: CONFERÊNCIA VIRTUAL GLOBAL SOBRE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE BOVINOS DE CORTE*, 1., 2002. **Anais...** Corumbá: Embrapa Pantanal; Concórdia, SC: Universidade do Contestado, 2002. p. 1-4.

TEIXEIRA, M. Z. **Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela nacionalidade médica e científica**. São Paulo: Petrus, 1998. 463p.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 1/2, p. 36-56, 2010.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Fundamentação científica do princípio de cura homeopático na farmacologia moderna. **Revista de Homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 40-88, 2017.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Traditional and Complementary Medicine in Primary Health Care in Brazil. **Saúdeem Debate**, v. 42, n. SPE1, p. 174-188, 2018.

VALENTIM-ZABOTT, M.; VARGAS, L.; RIBEIRO, R. P.; PIAU JR, R.; TORRES, M. B. A.; RÖNNAU, M.; SOUZA, J. C. Effects of a homeopathic complex in Nile tilapia (*Oreochromis niloticus* L.) on performance, sexual proportion and histology. **Homeopathy**, Kidlington, v. 97, n. 4, p. 190-195, 2008.

VARGAS, L. Efeito da vitamina C, da vitamina E, do cloreto de sódio e da formalina na ocorrência de ectoparasitos em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*). *In: RANZANI-PAIVA, M. J. T.; TAKEMOTO, R. M.; LIZAMA, M. A. P. Sanidade de organismos aquáticos*. São Paulo: Livraria Varela, p. 371-382. 2004.

ZAFALON, L. F. et al. Produção de biofilmes por *Staphylococcus* spp. em vacas com mastite tratadas com homeopatia. **Embrapa Pecuária Sudeste-Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento (INFOTECA-E)**, 2019.

Recebido em: 20/09/2019

Aceito em: 08/11/2019

Endereço para correspondência:

Nome: Graciela Lucca Braccini

Email: graciela.braccini@unicesumar.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).